

Acusado diz não ser louco

Porto Alegre — O deputado João de Deus Antunes (PPR-RS) afirmou ontem que no momento em que forem abertas suas contas bancárias pela CPI do Orçamento “ficará provado” que não recebeu os 63 mil dólares destinados a uma entidade evangélica, conforme denúncia do deputado José Fortunatti (PT-RS). Mas admitiu que recebeu parte do dinheiro, em valor que não soube precisar (no Congresso disse que seriam 12 mil dólares), para o pagamento de dois mil uniformes escolares e alimentos.

As explicações foram dadas ontem, em entrevista a uma emissora de rádio gaúcha, quando disse que não era canalha para ser jogado na vala comum dos corruptos. “Não sou doido e nem idiota para depositar esses 63 mil dólares na minha conta pessoal”.

Líder evangélico e delegado de polícia aposentado, João de Deus se envolveu há alguns anos numa polêmica regional sobre a ética de atitudes. Ao final da carreira de policial, conseguiu um cargo de confiança na Assembléia Legislativa e, após um trabalho de pouco mais de dois meses, incorporou os vencimentos à aposentadoria.

98